



Acta da segunda reunião do Comité de Monitoria-CM do Projecto de Assistência Técnica para apoio ao Sistema Estatístico Nacional

Informações Gerais

Reunião:	06/08/2013 – Realizada das 10:05 às 12:15		
Assunto:	1-Apresentação e análise do Relatório do ponto de situação da componente no 2.º Trimestre do projecto; 2-Apresentação e aprovação do Relatório do Roteiro da ENDE		
Solicitada por :	Presidente em exercício do Comité de Monitoria		
Elaboração da Acta:	Alcides Capoti		
Revisão e contribuições:	Membros do Comité de Monitoria		
Local:	Sala de reuniões do Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Edifício ci fone, 12º andar, Av.1º Congresso do MPLA		
Nº	Participantes	Instituição/Função	Contáctos
1	Lukoki Artur	INE/Director Geral	lukokiartur@ine.gov.ao/923400411
2	Domingos Constantino	INE/Chefe-Dpto.	domingos.constantino@ine.gov.ao/927256364
3	Agostinho Sardinha	INE/Chefe-Dpto.	agostinho.sardinha@ine.gov.ao/923611944
4	Maria A. Sousa	INE/Consultora	armindasousa@hotmail.com/924266753
5	Nair de Almeida	INE/Técnica	nair.almeida@ine.gov.ao/923329704
6	Alcides Capoti	INE/Técnico	alcides.capoti@ine.gov.ao/928514197
7	Cleverson Neiverth	ICON/Financeiro	cleverson.neiverth@icon-institute.de
8	Zé Alves Pereira	UE/Adido- Economia & Comércio	jose.manuel.alves.pereira@eeas.Europa.eu /937955524
9	Lara da Costa	UTA/Técnico	laradacost@ymail.com/923324218
10	José Luis Cardoso	UTA/Técnico-Finanças	
11	Carlos Eloy	UTA/Director	carlos.elay@uta.ao

Projecto: CRIS/FED/2009/021/-626 “Desenvolvimento das capacidades institucionais no quadro da modernização da função pública em matéria de planificação em Angola”

Componente: Melhoria da qualidade, cobertura e actualidade da informação estatística.

Financiamento: União Europeia, através do X FED

Abertura

O Director da UTA, Dr. Carlos Eloy, deu as boas vindas aos visitantes, apresentou os técnicos da UTA e teceu breves considerações sobre aspectos ligados ao projecto.

O Director Geral Adjunto do INE, Dr. Lukoki Artur, em nome do Director Geral, fez a abertura da reunião começando por agradecer a presença dos participantes. Após apresentação dos integrantes do INE, apresentou excepcionalmente a proposta de agenda de trabalhos e a metodologia a seguir na condução da reunião, isto é, a intervenção livre dos participantes para melhor se aclararem os pontos em discussão. A proposta da agenda foi aprovada com acréscimo de um ponto, diversos, ficando assim estruturada:

1. Apreciação e análise da Acta da 1.ª Reunião do CM de 31 de Janeiro de 2013;
2. Apresentação e análise do Relatório do ponto de situação da componente no 2.º Trimestre do projecto;
3. Apresentação e aprovação do Relatório do Roteiro da ENDE;
4. Ponto de situação dos trabalhos realizados no 3.º Trimestre do projecto;
5. Clarificação sobre os Termos de Referência da componente quanto a:
 - i) Funções dos peritos nos trabalhos da ENDE e operacionalização dos SPINE e potenciais ODINE;
 - ii) Papel do INE no relacionamento com os potenciais ODINE;
6. Diversos

I. Apreciação e análise da Acta da 1.ª Reunião do CM de 31 de Janeiro de 2013

A acta da primeira reunião, submetida com antecedência aos participantes para análise relativamente à forma e ao conteúdo, foi lida e melhorada através de intervenções pontuais. As alterações resultantes dos debates orientados e moderados pelo presidente em exercício da Reunião do Comité de Monitoria, Dr. Lukoki Artur, constam das Deliberações desta reunião, plasmadas na acta, mais adiante.

II. Apresentação e análise do Relatório do ponto de situação da componente no 2.º Trimestre do projecto

O Dr. Domingos Constantino apresentou o resumo do relatório. Falou da fase inicial do projecto, das Missões de Curta Duração já realizadas, da criação do Grupo Técnico do INE, das actividades realizadas pelo grupo técnico para a feitura do diagnóstico documental. Falou da articulação entre os membros do Grupo Técnico na execução de acções e balanço das mesmas em reuniões. Falou da metodologia seguida para a inventariação da situação actual do SEN, que é por meio da elaboração de ficheiros sobre utilizadores, produtores, procura, oferta de Informação Estatística, entre outros.

A Dr^a Maria Arminda, PP1, também de forma resumida falou do que foi feito no trimestre, que se circunscreve no seguinte: Elaboração do Roteiro da ENDE; Realização do diagnóstico documental; Elaboração da proposta de estrutura organizacional para as actividades da ENDE e das competências dos distintos grupos e órgãos (Grupo Técnico do INE, Comissão da ENDE no CNEST, o próprio CNEST, conselho Directivo do INE,

Conselho de Ministros); Análise do quadro legal; Identificação dos principais utilizadores e produtores de estatística; Realização das MCD.

A Consultora salientou a importância do funcionamento do CNEST para melhor implementação da ENDE.

III. Apresentação e aprovação do Relatório do Roteiro da ENDE

A Dr^a Maria Arminda falou da importância do Roteiro na definição da ENDE onde constam as condições necessárias do ponto de vista da organização do processo, das actividades a desenvolver e dos meios necessários.

A consultora falou dos pontos constantes do Roteiro, nomeadamente, a estrutura organizacional; as fases da ENDE; os objectivos e seus resultados; o alinhamento da ENDE com os planos de médio/longo prazo, ou seja, com as políticas nacionais de desenvolvimento inseridas no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 e Angola 2025; actividades a desenvolver e o orçamento.

Adiantou ainda que a ENDE deve estar alinhada com o PND 2013-17 para a definição de estratégias de médio prazo e elaboração dos respectivos Planos de Acção, logo abrangendo o período 2015-2017 e com o Angola 2025, definição de estratégias de desenvolvimento estatístico de longo prazo.

IV. Ponto de situação dos trabalhos realizados no 3º Trimestre do projecto

O Dr. Constantino apresentou o ponto de situação das reuniões realizadas nos Ministérios e no INE, da recolha da informação nos Ministérios e nos SPINE, no âmbito da elaboração do diagnóstico. Falou igualmente dos constrangimentos na recolha da informação útil à elaboração do diagnóstico, relativamente à informação sobre o pessoal afecto às Secções de Estatística das Direcções Provinciais dos Ministérios e sobre os SPINE.

O Director Geral Adjunto do INE, Dr. Lukoki Artur, falou da necessidade de se estabelecerem períodos e prazos, quer aos SPINE como às outras instituições, para a recolha e o envio ao INE dos dados solicitados com maior rigor e pontualidade, para que o diagnóstico seja concluído o mais urgente possível.

V. Clarificação sobre os Termos de Referência da componente

- i) Funções dos peritos nos trabalhos da ENDE e operacionalização dos SPINE e potenciais ODINE**
- ii) Papel do INE no relacionamento com os potenciais ODINE**

A consultora apresentou a preocupação quanto às tarefas do PP1 e do PP2, Dr^a Maria Arminda e Fernando Casimiro, relativamente ao cumprimento dos TdR e também dos respectivos contratos celebrados com o ICON.

Os TdR do projecto/componente definem como área de intervenção do PP2 a descentralização da actividade estatística, ou seja, o trabalho nos sectores de estatística dos Ministérios potenciais órgãos delegados do INE, enquanto o contrato celebrado com o ICON inclui para além disso tarefas relacionadas com os SPINE, tarefas cometidas pelos TdR ao PP1. Deverá o Consultor junto do ICON actualizar esta questão e posteriormente informar aos Órgãos do CM.

Os participantes, depois de apresentarem as suas opiniões, foram unânimes na opção de se rever o contrato do PP2 para estar de acordo com os TdR. Porém, foi aconselhada a manutenção do espírito de equipa e de interajuda na execução das tarefas inerentes ao projecto. O Dr. Lukoki Artur disse que nem sempre os TdR de um consultor podem prever tudo quanto vai se fazer. Na prática, faz-se muito mais do que o previsto e por isso, incluem-se sempre outras tarefas.

No que concerne ao papel do INE no relacionamento com os potenciais ODINE, o Dr. Agostinho Sardinha debruçou-se sobre as competências do INE e de como se deve fazer a delegação de competências. Esclareceu que o INE delega competências aos ODINE, e na eventualidade de incumprimento dos cadernos de encargo estabelecidos, caberá ao INE corrigir para a sua manutenção ou retirá-las dos ODINE, conforme o caso.

Os futuros ODINE, o BNA e o INE, são os principais órgãos produtores de Estatísticas Oficiais. Na eventualidade de qualquer instituição pretender realizar um inquérito, deverá solicitar autorização do INE e seguir as normas, conceitos e metodologias concebidas internacionalmente.

O Comité de Monitoria concordou com o modelo organizativo do trabalho do PP2, relativo aos contactos com os potenciais ODINE, tal como proposto no documento com a data de 24/6/2013 e que foi objecto de apreciação nesta reunião do CM.

VI. Diversos

Neste ponto abordou-se a questão dos procedimentos administrativos relativos ao envio de Currículos Vitae de Consultores, Termos de Referência para Assistência Técnica, Relatórios, Actas, entre outros documentos. Para efeitos de arquivo, conhecimento e acompanhamento, e transparência, a UTA, a UE e o INE, por exemplo, devem ter os processos completos, isto é, para além dos TdR finais e o Currículo do candidato escolhido para uma determinada missão, é importante ter-se o registo dos TdR iniciais e dos outros Currículos dos quais se seleccionou um. Estes tipos de documentos são partilhados entre as 3 instituições.

Como não havia mais questões à apresentar, deu-se por terminada a reunião.

VII. Deliberações da 2ª Reunião do Comité de Monitoria

1. *Deliberações da 1ª Reunião, ponto 2.* Reforçou-se que o INE deverá notificar formalmente, por e-mail, o ICON, UTA e a UE, sobre a aprovação dos relatórios, até 15 dias depois da apresentação dos mesmos nas reuniões do Comité de Monitoria.

2. *Deliberações da 1ª Reunião, ponto 3 “Que até Agosto de 2013 o diagnóstico da ENDE seja aprovado”*. Sobre esta questão, a Perita Principal 1 é de opinião que devido ao volume de trabalho, e uma vez que se desloca à Portugal no próximo dia 9 de Agosto, para se concluir o Relatório do Diagnóstico é necessário conceder-lhe autorização para trabalhar “em casa” fora de Angola.
3. Sendo que os diagnósticos aos SPINE e aos ODINE (Órgãos Delegados do INE) são fundamentais para a elaboração do Relatório do Diagnóstico, recomendou-se que os SPINE enviem a informação em falta, no prazo de uma semana, a contar do dia 6 de Agosto de 2013.
4. *Deliberações da 1ª Reunião, ponto 5 “Com objectivo de se efectuarem reparos pontuais e necessários para o bom curso do projecto, e de acordo com os Termos de Referência, as reuniões do Comité de Monitoria sejam realizadas com uma periodicidade trimestral”*. Sobre este ponto, recomendou-se que a partir desta data dever-se-á cumprir com o calendário com regularidade.
5. Quanto a participação do ICON em reuniões do Comité de Monitoria, decidiu-se que das quatro reuniões previstas no ano, deverá participar apenas sempre que haja imperiosa necessidade.
6. A próxima reunião do Comité, deverá abordar matérias sobre o 3º e 4º Trimestres do Projecto. A mesma ficou marcada para o dia 30 de Outubro de 2013.
7. *Deliberações da 1ª Reunião, ponto 9*. Sobre este ponto, interacção e troca de informação entre os membros, recomendou-se que o INE envie sempre a informação e os elementos completos dos dossiês às partes, para efeitos de conhecimento e acompanhamento.
8. Sendo o INE o destinatário da consultoria, é responsável pela aprovação dos TdR, CVs, presenças “time sheets”, das solicitações de dias de trabalho em casa por parte dos Peritos e pela aprovação dos relatórios que são apresentados no Comité de Monitoria.
9. As questões de cumprimento das cláusulas contratuais ICON/Consultores deverão ser tratadas entre os dois e preferencialmente por escrito. Porém, o INE poderá solicitar esclarecimentos e emitir pareceres sobre os assuntos pontuais sempre que necessário.
10. Uma vez que os Termos de Referência são as grandes linhas orientadoras do Projecto, os contratos dos Peritos Principais 1 e 2 sejam actualizados e confirmados pelas partes intervenientes.
11. *Deliberações da 1ª Reunião, ponto 10*. Este ponto passa a ter a seguinte redacção: “O ICON deve solicitar apoio à UTA nas questões relacionadas com a concessão de vistos aos consultores”, ao invés da redacção anterior que não se tinha submetido à aprovação do Comité de Monitoria “ *As questões logísticas não são da responsabilidade do INE, mas sim da UTA*”.

Acrónimos e siglas

BNA-Banco Nacional de Angola
CM-Comité de Monitoria
CNEST - Conselho Nacional de Estatística
ENDE - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico
FED - Fundo Europeu de Desenvolvimento
GTINE - Grupo Técnico do INE
MCD-Missões de Curta Duração
PND-Plano Nacional de Desenvolvimento
ODINE - Órgãos Delegados do INE
PP - Perito Principal
SEN - Sistema Estatístico Nacional
SPINE - Serviços Provinciais do INE
TdR-Termos de Referência
UE-União Europeia
UTA- Unidade Técnica Administrativa

Instituto Nacional de Estatística, em Luanda, 8 de Agosto de 2013

Elaborado por:

Alcides Joaquim Capoti